

## JOVENS E RISCOS DE INFECÇÃO POR HIV: OPINIÃO DE ESTUDANTES DA UFPE-CAMPUS RECIFE

Tamires Brandão de Siqueira e Sousa  
Wedna Cristina Marinho Galindo (Orientadora)

**Introdução:** Construções discursivas sobre *aids* têm sido compartilhadas pela sociedade brasileira desde o início da epidemia, nos anos de 1980. Desde então, três noções – grupos de risco, comportamento de risco e vulnerabilidade – estão presentes nas relações sociais, ainda que elas tenham se sucedido umas às outras na orientação de políticas públicas para o setor e no investimento de pesquisas sobre o tema. Dados epidemiológicos sobre *aids* no Brasil apresentam tendência, nos últimos anos, de crescimento de novos casos na população jovem, em especial, jovens *gays*. Por outro lado, pesquisas de opinião, comportamento e atitude têm demonstrado que a população tem informações adequadas sobre riscos e prevenção à *aids*. Este cenário demanda uma maior atenção às estratégias de prevenção e sinaliza para o insuficiente investimento estrito em informações. –O material apresentado neste trabalho discute parte dos dados obtidos em Questionário *on line* respondido por estudantes universitários. A pesquisa compõe parte das atividades do Projeto de Extensão Prevenção das DST, HIV-*aids*. Foi motivada pela não adesão de estudantes aos Grupos de Prevenção, atividade prioritária do referido Projeto. **Objetivos:** Analisar opinião de estudantes universitários sobre o que jovens pensam sobre infecção por HIV. **Procedimentos Metodológicos:** O Questionário Sobre DST, HIV-*aids*, é composto de 11 questões de múltipla escolha e esteve disponível *on line*, de 8/maio a 8/junho de 2015. Sua divulgação ocorreu por *e-mail*, *facebook*, *whatsapp* e contou com a participação de 123 estudantes. Neste trabalho, apresentamos análises decorrentes da questão “Pessoas jovens têm se infectado com HIV no Brasil. Na sua opinião, o que pensa um/uma jovem sobre riscos de contrair *aids* na prática sexual?” Os resultados a esta questão passaram por tratamento estatístico no editor de planilhas *Microsoft Office Excel*; foram discutidos entre as autoras e sistematizados. **Principais Resultados:** A maioria dos/as respondentes são mulheres (72%), heterossexuais (72%) e estudantes da área de humanas (53%). Organizamos os resultados à referida questão em três blocos: 1) Grupos de risco: 24,4% das respostas indicam que os jovens têm se infectado por não se considerarem promíscuos e entenderem que o risco está associado a *gays* e prostitutas. 2) Comportamento de risco: 32,5% das respostas referem distanciamento dos jovens (“isso é comigo?”) em relação ao risco de infecção, e ausência de sintomas (“não sinto nada”). 3) Vulnerabilidade: 43% das respostas dizem que, por confiarem em seus/suas parceiros/parceiras, os jovens têm se infectado. As opiniões dos/as respondentes são associadas às construções discursivas sobre *aids*, disponíveis na sociedade. É curioso destacar que os/as participantes da sondagem afirmam que a melhor forma de prevenir DST, HIV-*aids*, é o uso de preservativo em todas as relações sexuais, com percentuais de 93% (1), 80% (2) e 83% (3). Corroboram, portanto, com o indicado pela literatura, que as informações adequadas à prevenção estão sendo acessadas e, não necessariamente, alteram concepções, valores, preconceitos. Não identificamos resultados significativos que distingam respostas entre mulheres e homens e por orientação sexual. Destacamos que 20% (1) dos/as respondentes que declararam orientação sexual homossexual sugerem que o risco de infecção por HIV entre jovens está associado ao

pertencimento a grupos de risco (promíscuos, prostitutas e *gays*). Esse resultado indica que homossexuais reconhecem nos outros (jovens, conforme anunciado na questão) os estigmas e preconceitos dirigidos a *gays*, o que pode ser sugestivo de internalização do preconceito.

**Considerações:** Os resultados indicam que estudantes universitários têm compartilhado discursos sobre *aids* que remontam desde o surgimento da doença. Essa constatação é corroborada por literatura científica que indica que, para além de um fenômeno viral, a *aids* deve ser tomada como fenômeno social. Em seu enfrentamento, são necessárias estratégias que mobilizem reflexões pessoais sobre concepções e não somente a difusão de informações. As referências *ainda* a grupos de risco sinalizam para a necessidade de investimentos em prevenção como indispensável para enfrentar a disseminação do HIV-*aids*. A experiência no Projeto de Extensão Prevenção das DST, HIV-*aids* reafirma a necessidade de pesquisa junto à população para a qual são projetadas as ações, de modo a conhecer aspectos importantes sobre como organizam a vida em torno da questão-tema do Projeto. Recomendação a qualquer ação extensionista, a pesquisa prévia não foi garantida neste Projeto, por processo de implicação da autora-orientadora e é objeto de reflexão em outro trabalho. Pesquisas mais aprofundadas sobre concepções de jovens, risco e prevenção merecem ser realizadas.

**Palavras-chave:** aids, prevenção das doenças transmissíveis, psicologia.